

IDOSO NÃO É SINÔNIMO DE INFERIORIDADE - O PAPEL DA PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/06/2023

Maria Eduarda Mendes

Em sua obra *A Velhice*, a escritora Simone de Beauvoir critica a ignorância da população para com o processo de envelhecimento, o qual é tratado como ífero. Tal crítica é válida na contemporaneidade, na qual a população jovem tende a caracterizar a pessoa idosa como inferior, alguém que não tem capacidade de tomar suas próprias decisões. Isto deriva da infantilização do idoso e da falta de estímulos para sua inserção no meio social hodierno.

A priori, é necessário destacar o fato de a psicanálise considerar a infantilização como uma forma de violência, a qual pode gerar traumas, destruir a autoconfiança do afetado e acelerar um declínio da saúde física. Sob essa ótica, quando o idoso é tratado como uma criança, por exemplo, sendo impedido de tomar suas decisões pessoais ou excluído de atividades do dia a dia, como ir a teatros e festas, seu raciocínio e capacidade cognitiva

são afetados, o que aumenta, além dos problemas já citados, as chances de um quadro de depressão. Sendo assim, faz-se fundamental acabar com esses costumes e tratar o idoso pensando nele com uma carga de experiências e conhecimentos enormes.

Ademais, vale ressaltar que a falta de estímulos para a participação de pessoas da terceira idade em atividades de lazer e culturais é intensa e causa impactos negativos para esse grupo social. Segundo a pesquisa Cultura, feita em 2014 no estado de São Paulo, cerca de 44% de idosos relataram nunca ter ido a um teatro; já entre os jovens de 12 a 24, apenas 23% relataram a mesma situação. Conforme a pesquisa, os idosos não iam a tais locais por conta dos seus baixos níveis de renda e escolaridade, o que tornava, para eles, os espaços culturais de difícil acesso. Desse modo, a população idosa tende a se privar dos programas culturais, os quais são de extrema importância para sua saúde, tornando-se de grande necessidade medidas para tornar tais atividades mais

acessíveis a essa população.

Portanto, cabe ao Ministério da Cultura implantar ações que visem a ampliar o acesso aos programas de lazer, possibilitando às pessoas de terceira idade uma maior frequência a cinemas, museus e demais artefatos culturais. Para isso, é essencial a adequação dos preços de ingresso a esses espaços à realidade financeira desse grupo social, além de se começar a tratar mais sobre assuntos como envelhecimento, para esclarecer a todos sobre como tratar o idoso, visando ao seu bem-estar. Com isso, torna-se possível o fim da banalização da pessoa idosa no meio social contemporâneo, bem como a transformação do processo de envelhecimento em algo prazeroso, recebendo, assim, o seu devido reconhecimento.